

FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

BERNARDO FREIRE FORMOZINHO DE SÁ
AMANDA BARATA REIS
BEATRIZ MONTEIRO OURIQUE
CARLOS AUGUSTO FERREIRA NETO
PAOLA RESTUM ANTONIO LEMAITRE
LUIZA SILVEIRA DE SOUZA
THAIS PERES PIVA
GUILHERME NAHOUM PINHEIRO

COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO DA APENDICECTOMIA

Rio de Janeiro
2020

RESUMO:

Introdução: A apendicite aguda é a doença inflamatória abdominal cirúrgica de maior frequência, que acomete, especialmente, indivíduos jovens. A obstrução da luz apendicular é o principal desencadeador do processo inflamatório, enquadrando a dor abdominal como o sintoma mais importante para o diagnóstico. Apendicectomia é o tratamento padrão ouro e pode ser realizada tanto por via convencional quanto por via laparoscópica. Os principais fatores de risco para as complicações de apendicectomias são os extremos de idade e apendicite necrótica ou perfurada. Em casos onde há retardo no diagnóstico, há evolução para uma fase tardia de maior risco de perfuração e consequentes complicações pós-operatórias que estão, comumente, relacionadas com o grau de inflamação apendicular, como a infecção de ferida operatória e deiscência de ferida. Outras complicações menos frequentes são: abscesso intra-cavitário, peritonite generalizada e sepse. O objetivo do presente estudo é analisar as possíveis complicações no pós-operatório da apendicectomia, os fatores de risco e os tipos de cirurgia. **Métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão da literatura através das plataformas digitais Scielo, com artigos de 2007-2018. **Desenvolvimento:** Os estudos que abordam as complicações da apendicectomia no pós-operatório permitem caracterizar os pacientes em maior risco. Indivíduos acima de 38,5 anos de idade, quando complicaram, tiveram complicações com maior gravidade. A realização de cirurgia aberta em comparação com a laparoscópica aumenta o índice de complicações de 15,4% para 30,9%. As apendicites complicadas (Clavien-Dindo \geq III) aumentam o risco de complicação pós-operatória em 12,41%. O percentual de complicações pós-operatórias nas fases iniciais (edematosa e flegmonosa) foi de 11%, enquanto em estágios mais avançados (gangrenosa e perfurante) foi de 76%. Dos casos complicados, 65% apresentaram abscesso intra-abdominal, 24% infecções de ferida e 21% sepse, alguns apresentando mais de uma complicação simultaneamente. Apesar da mortalidade ser baixa (<0,1% nos casos não complicados e 3-5% nas perfuradas), a morbidade permanece elevada. **Conclusão:** É fundamental evitar ao máximo as possíveis complicações da apendicectomia. Com base nos resultados, a cirurgia laparoscópica é a melhor opção, tendo em vista a menor ocorrência de complicações. Além disso, é essencial uma boa avaliação dos fatores de risco, como a idade, por exemplo, para que não influenciem negativamente o procedimento.

Palavras-chave: Apendicectomia, apendicite, complicações, pós-operatório.